



CARTA DE MULHERES PRESBITERIANAS DO BRASIL

Coletivo Mulheres Presbiterianas do Brasil – Coletivo MPB*

No dia 31 de julho de 2022 várias mulheres se reuniram, de forma virtual, para debaterem sobre as últimas resoluções da 40ª Reunião do Supremo Concílio (Cuiabá-MT, 24 a 31 de julho de 2022) da Igreja Presbiteriana do Brasil – IPB. A pauta desse encontro de mulheres? A anulação da participação feminina em várias esferas da igreja, algumas delas já tradicionalmente inseridas no andamento de várias comunidades presbiterianas no Brasil.

Embora a IPB não ordene mulheres, até 2018 não havia restrições quanto à presença delas nos púlpitos. Elas também podiam distribuir elementos da Santa Ceia às pessoas doentes quando em visitas domiciliares e hospitalares. Em 2022, as restrições aumentaram e as mulheres presbiterianas foram impedidas de exercerem seus dons e talentos em todas essas esferas de atuação, inclusive aquelas mulheres que são qualificadas para serem missionárias.

O grupo de mulheres reunidas no dia 31 de julho formou o Coletivo de Mulheres Presbiterianas com o objetivo de debater e informar sobre os retrocessos da IPB. Inicialmente, o grupo foi formado por 99 mulheres de diferentes grupos étnicos, sociais e de várias regiões do Brasil, sendo que a maioria delas possui ensino superior (54%) e está há mais de 20 anos na IPB (80%). Compõem o grupo mulheres que exercem atividades das mais diversas como: teólogas, cientistas da religião, nutricionistas, maquiadoras, donas de casa, professoras (inclusive graduação e pós-graduação), advogadas, escritoras, antropólogas, empresárias, jornalistas, IBELinas¹ etc.).

* Texto elaborado de forma coletiva por: Angela Vieira de Alcântara (Facilitadora GT Apoio às mulheres); Daniela Sanches Frozi (Facilitadora GT Executivo); Elda Bussinguer (GT Jurídico); Isabella do Nascimento V. B. da Silva (Facilitadora GT Comunicação e Mídias); Keit Souza (GT Executivo); Lauana Ananias Flor (Facilitadora GT Teologia e História); Maria Isabel Fester (Facilitadora GT Oração); Marta Alves Pereira Passos (Facilitadora GT Oração); Priscila Franco de Lima (GT Carta à Sociedade). Contato: mulherespresbiterianasdobrasil@gmail.com. Veja mais em: <https://www.coletivompb.com/>

¹ A referência faz menção às mulheres que estudaram no Instituto Presbiteriano Eduardo Lane (IBEL), localizado na cidade de Patrocínio-MG. É uma instituição de ensino e formação em teologia da Igreja Presbiteriana do Brasil e que desde 1933 forma mulheres e homens para o chamado campo missionário da igreja.



A Carta, abaixo apresentada, foi elaborada de forma coletiva e publicada no dia 13 de agosto de 2022 e se constitui numa forma de repúdio às decisões arbitrárias, machistas e misóginas do Supremo Concílio 2022. Inicialmente, recebeu assinaturas de mulheres presbiterianas no Brasil, passando também a aceitar assinaturas de apoio de homens presbiterianos posteriormente. O prosseguimento do terceiro estágio da coleta receberá apoio de outras pessoas que são solidárias à Carta. O formulário de assinatura está disponível no link: <http://bit.ly/MulheresIPB>. Ela também foi publicada para leitura e divulgação no Blog Dignidade da Revista Ultimato².

Outras iniciativas também foram levadas a termo como, por exemplo, o envio da Carta para todas as igrejas presbiterianas no Brasil. Infelizmente, houve o registro de aproximadamente 400 respostas em tom cruel e condenatório, o que evidencia o escalonamento da violência contra as mulheres também no contexto das práticas religiosas.

Atualmente, o Coletivo está em processo de estruturação interna, com vários Grupos de Trabalho para o prosseguimento e discussão de pautas relacionadas às mulheres presbiterianas. São eles: GT Executivo, GT Comunicação e Mídias, GT Oração, GT Teologia e História, GT Jurídico, entre outros.

Importante destacar também que a movimentação do novo Coletivo e a publicização da Carta viraram notícia em mídias de grande circulação no Brasil, como a Folha de São Paulo³ (23/08/2022); Carta Capital⁴ (24/08/2022) e o jornal O Globo⁵ (24/08/2022).

² MATOS, Marcus Vinícius. Carta de Mulheres Presbiterianas à IPB. **Blog Dignidade!** Revista Ultimato, 14 ago. 2022. Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/dignidade/2022/08/14/carta-de-mulheres-presbiterianas-a-ipb/>. Acesso em: 05 set. 2022.

³ BALLOUSSIER, Anna Virginia; FEITOZA, César. Cúpula 100% masculina da Igreja Presbiteriana proíbe pregação feminina. **Folha de S.Paulo**, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/08/cupula-100-masculina-da-igreja-presbiteriana-proibe-pregacao-feminina.shtml>. Acesso em: 05 set. 2022.

⁴ TOSTES, Angelica. Toda nossa solidariedade e força às irmãs presbiterianas. **Carta Capital**, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/toda-nossa-solidariedade-e-forca-as-irmas-presbiterianas/>. Acesso em: 05 set. 2022.

⁵ RIBEIRO, Aline. Fiéis da Igreja Presbiteriana do Brasil denunciam perseguição e organizam resistência. **O Globo**, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/08/fieis-da-igreja-presbiteriana-do-brasil-denunciam-perseguido-e-organizam-resistencia.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2022.



*“Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres:
Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus.”
Mateus 28:5a.*

Prezadas irmãs e irmãos, pastores e presbíteros da IPB,

Somos mulheres da Igreja Presbiteriana do Brasil de várias idades, raças, classes sociais e regiões do país. Nos reunimos virtualmente no dia 31 de julho para orar, ouvir e acolher as dores e sentimentos umas das outras, geradas pela violência simbólica que nos foi imposta no último Supremo Concílio (SC). Por aproximadamente 5 horas de escuta empática ficamos temerosas com a saúde física e emocional de algumas irmãs, cujos relatos eram de hipertensão arterial, insônia, ansiedade e desânimo, entre outros. Durante nosso encontro muitas irmãs informaram que as anormalidades contemporâneas da atual liderança nacional da IPB, exclusivamente masculina, vem afastando filhas e filhos que nasceram e cresceram em estatura e graça em uma igreja amorosa. Até pouco tempo, eram crianças, adolescentes e jovens que cantavam nos corais e cantatas de nossas igrejas e participavam das atividades de nossas Escolas Bíblicas Dominicais. Profundamente entristecidas, estas mulheres relataram que suas famílias foram divididas em sua dinâmica espiritual, pois suas filhas e seus filhos, já em idade adulta, não conseguem ver nas decisões atuais e na visão neo puritana, o genuíno Evangelho de Jesus Cristo, que lhes foi ensinado e vivenciado por suas próprias mães.

As mulheres representam cerca de 56%⁶ do número total de membros da IPB que, em 2021, era de 702.947⁷. De forma intergeracional são irmãs que, com seus dons e serviços,

⁶ CERQUEIRA, Priscilla. Mulheres, pilares na Igreja. **Revista Comunhão**, Vitória, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://comunhao.com.br/mulheres-pilares-na-igreja/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

⁷ SECRETARIA EXECUTIVA DO SC/IPB. **Estatísticas 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.executivaipb.com.br/estatisticas/>. Acesso em: 05 set. 2022.



contribuem para o Evangelho de Jesus Cristo a partir de ações efetivas e criativas, com suas ofertas e dízimos, como lhes ensinaram nossas matriarcas inspiradoras e abençoadas, dentre elas missionárias, evangelistas, professoras e IBELinas que, até 2018, jamais foram impedidas de qualquer atividade em nossa IPB. A questão primordial para nós nesse momento é compreender a razão pela qual, visto que em mais de 160 anos da história de nossa amada igreja no Brasil – tendo ciência de que durante este período vivenciamos vários embates, conflitos e tensões – só agora, entre os SC/2018 e SC/2022, ocorreu essa inversão histórica pecadora e de cunho sexista. Estaria a alta cúpula de nossa igreja em flagrante movimentação para apoiar ideologicamente grupos preconceituosos e retrógrados, que militam contra a atuação das mulheres em nosso atual contexto?

Desde 2018 acompanhamos com atenção a movimentação dos grupos pertencentes ao SC da IPB, com a esperança de sermos consultadas e incluídas nos debates sobre a temática feminina. No entanto, percebemos a falta de comunicação conosco, reforçando a anomalia bíblica-teológica e confessional. Considerando não apenas o conteúdo do documento em si, mas sobretudo o comportamento daqueles que militam contra a participação das mulheres na Igreja, se faz necessário pontuar enfaticamente a forma despuorada com que foram tratadas tais resoluções durante a 40ª reunião do SC. "Não fiquei tão chocado com os votos, quanto com os gritos de vitória", foi um dos relatos que chegou até nós, oriundo de uma pessoa que presenciou algo mais próximo a uma disputa de futebol, do que de um espaço mais formal de debate que, pressupõe-se, ocorra em espírito de oração, como seria o esperado em reuniões solenes do SC da IPB. Questionamos: vitória sobre quem? Sobre nós mulheres? Nos tornamos uma ameaça? Seríamos inimigas? Nós reconhecemos o ocorrido como uma violência de grau maior.

Entre tantos lamentos, destacamos a percepção erroneamente posta por este SC outorgando a proibição que se estendeu às mulheres de participarem da distribuição dos elementos da Santa Ceia, quando convidadas a fazê-lo nas igrejas e/ou em acompanhamento pastoral em visitas domiciliares e hospitalares a pessoas enfermas. Pensar que tal restrição de participação do Corpo de Cristo atingirá muitas das nossas tias, avós e mães – muitas delas mulheres idosas e por vezes, viúvas – que se dedicam a esse trabalho guiadas pelo Espírito Santo e em coautoria com nossos pastores há tempos, nos causa indignação. Nesse sentido, perguntamos: de onde surgiu tamanha insensibilidade?

Também se faz necessário assinalar que nos envergonhamos profundamente ao saber que o relator, o sub-relator e demais membros que redigiram o Relatório da Comissão IV/Legislação e Justiça VI, SC/2022 e também todos aqueles que nele votaram, utilizando-se de interpretações machistas sob aspectos "teológicos absolutos e universais", não conseguiriam captar a dimensão complexa das primeiras comunidades do cristianismo antigo, sobretudo aquelas registradas nas cartas paulinas. É necessário destacar que vasta literatura bíblica-teológica de conhecimento geral



de quem se dedica aos estudos exegéticos do Novo Testamento nos informa que as mulheres receberam tratamento diferente em diversas partes dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, bem como em todo o *Corpus Paulinum*.

Diante desse quadro, indagamos a toda a comunidade da IPB: o que faremos com a nossa memória histórica e afetiva de pregadoras e outras mulheres que efetivamente atuaram em púlpitos e em diversas outras áreas de nossa amada igreja? Vamos retroceder ao ponto de reescrever a nossa própria história, suprimir de vez os registros de nossas memórias e os feitos e ações dessas várias mulheres? Por que só agora surgiram tais resoluções postas como ‘inquestionáveis’? O que fizeram antes os membros diversos e reconhecidamente piedosos de nossa igreja que, sob a ótica da liderança atual, não teriam captado esse suposto desarranjo ‘teológico, histórico e confessional’? Também questionamos em mais um exercício dialógico e pedagógico: qual outra igreja de tradição reformada e presbiteriana no mundo não aceita eleição e ordenação de diaconisas e mulheres nos púlpitos?

Nos erguemos hoje em nome de todas as mulheres presbiterianas que se sentiram aviltadas e sumariamente desrespeitadas para defender o nosso direito de existir tanto como ser humano, como pessoas criadas por Deus a Sua imagem e semelhança. Defendemos nosso direito de sermos voz de nós mesmas e de não sermos silenciadas e invisibilizadas dentro do Corpo de Cristo. Sobretudo, defendemos o direito de manifestarmos todos os nossos dons e talentos espirituais, concedidos por obra e graça do Espírito Santo, sempre em atitude de humildade, reverência, adoração e serviço a Deus.

Conclamamos toda a nossa comunidade presbiteriana para que, no amor fraternal, reflitam sobre as últimas resoluções reservadas às mulheres em nossa igreja e, de forma extensiva, também impostas a todos os demais membros. Tais direcionamentos não são pastorais e nem bíblicos, muito menos sutis. São, em essência, frutos da não alternância dos quadros decisórios e podem nos levar a graves problemas que a curto, médio e longo prazo, vemos como de difícil solução. Na atual inexistência de espaços de diálogo, assim nos manifestamos, tendo ciência de que utilizamos uma das premissas originais da Reforma Protestante do Séc. XVI, visto que avoluma um movimento violento, iníquo e persecutório insistindo em “convidar-nos” à retirada, para outras denominações cristãs. Não sairemos! Ficaremos na IPB, pois ela é a nossa igreja-mãe e foi onde muitas de nós conhecemos e escolhemos seguir a Jesus.

Em Cristo Jesus e em seu nome,

Coletivo Mulheres Presbiterianas do Brasil, 13 de agosto de 2022.



Referências

BALLOUSSIER, Anna Virginia; FEITOZA, César. Cúpula 100% masculina da Igreja Presbiteriana proíbe pregação feminina. **Folha de S.Paulo**, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/08/cupula-100-masculina-da-igreja-presbiteriana-proibe-pregacao-feminina.shtml>. Acesso em: 05 set. 2022.

CERQUEIRA, Priscilla. Mulheres, pilares na Igreja. **Revista Comunhão**, Vitória, 29 jun. 2021. Disponível em: <https://comunhao.com.br/mulheres-pilares-na-igreja/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

MATOS, Marcus Vinícius. Carta de Mulheres Presbiterianas à IPB. **Blog Dignidade!** Revista Ultimato, 14 ago. 2022. Disponível em: <https://ultimato.com.br/sites/dignidade/2022/08/14/carta-de-mulheres-presbiterianas-a-ipb/>. Acesso em: 05 set. 2022.

RIBEIRO, Aline. Fiéis da Igreja Presbiteriana do Brasil denunciam perseguição e organizam resistência. **O Globo**, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/08/fieis-da-igreja-presbiteriana-do-brasil-denunciam-perseguiacao-e-organizam-resistencia.ghtml>. Acesso em: 05 set. 2022.

SECRETARIA EXECUTIVA DO SC/IPB. **Estatísticas 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.executivaipb.com.br/estatisticas/>. Acesso em: 05 set. 2022.

TOSTES, Angelica. Toda nossa solidariedade e força às irmãs presbiterianas. **Carta Capital**, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/toda-nossa-solidariedade-e-forca-as-irmas-presbiterianas/>. Acesso em: 05 set. 2022.

Recebido em: 08 set. 2022.

Aceito em: 15 set. 2022.